

Bem Vindo!

A CASTELLI ROMANI

Um território para viver, ouvir e amar



PORTUGUÊS

USA #HASHTAG

2

#VISITCASTELLIROMANI
#CASTELLIROMANI #ALBANOLAZIALE
#ARICCIA #CASTELGANDOLFO
#CIAMPINO #COLONNA #FRASCATI
#GENZANO DI ROMA #GROTTAFERRATA
#LANUVIO #LARIANO #MARINO
#MONTECOMPATRI
#MONTEPORZIO CATONE #NEMI
#ROCCADIPAPA #ROCCAPRIORA

#VELLETRI #LAGHI #LAGO ALBANO
#LAGO CASTELLO #LAGO NEMI
#FESTEESAGRE #PANECASARECCIO
#VINO #PORCHETTA #COPPIETTE
#FRASCHETTE #FUNGHI PORCINI
#FRAGOLINE DI BOSCO #UVA
#CIAMBELLE AL MOSTO #CASTAGNE
#PRATO NIDELVIVARO #COLLI ALBANI
#TUSCOLO #PARCO CASTELLIROMANI



Aiga-nos no

WWW.VISITCASTELLIROMANI.IT

FACEBOOK

Dê-nos um gosto e
muito mais no seu
cronograma

/visitcastelliromani

TWITTER

juntar à nossa
SEGUIDOR

/visitcastelliromani

INSTAGRAM

Veja as FOTOS de
nossa equipe

/visitcastelliromani

GOOGLE+

CIRCLE entra e
permanece em contato
conosco

/visitcastelliromani

YOUTUBE

Ver TIRO nossa equipe
editorial

/visitcastelliromani

EDITORA: DMO Castelli Romani
 DESIGN GRÁFICO: Cristiana Suriano
 EDITOR: Giovanni Biallo, Cecilia Minghi, Loredana Massaro,
 Stefania Guadagnoli
 TRADUÇÃO: Valentina Paloni (português)
 TESTI: Consorzio SBGR
 LITERATURA: Loredana Massaro
 FOTO: Valerio Caccia, Valerio Marino, Cristiana Suriano,
 Sergio Bufalini, Marco Branchi, Daniele Marcheggiani,
 Roberto Sinibaldi, Paolo Gheraldi, Enrico Pizzicannella,
 Alberto Ludovico Dionisi, Giacomo Tortorici, Giovanni Biallo,
 Claudio Borghini, Flickr 2.0 commons
 FOTO (cover): Valerio Marino, Giovanni Biallo, Flickr 2.0
 commons
 SOLTE: Publicação disponível on-line



Pratoni del Vivaro © #CristianaSuriano

COPYRIGHT ©2015
 CONSORZIO SBGR

NOTE: o guia foi acabado e elaborado em data 30 de agosto
 de 2015, máximo cuidado foi tomado para verificar as
 informações contidas nos textos. O fabricante declina
 qualquer responsabilidade por quaisquer alterações de
 horários, endereços, sites da web, e-mail que ocorrem
 dentro do tempo especificado acima.

Resumo

CASTELLI ROMANI. UM TERRITÓRIO PARA VIVER, OUVIR E AMAR

O que dos montes mais altos através
 dos bosques misteriosos e lagos azuis
 se deita docemente sobre o Campo
 romano e acolhe intenso a respiração
 do mar, é o território fascinante de
 Colli Albani.

- 4 **O território e o ambiente dos Colli Albani**
- 9 **O Parque Natural Regional de Castelli Romani**
- 10 **Breve história de Castelli Romani**
- 18 **Os dois lagos**
- 22 **As aldeias: os 17 municípios**
 Albano Laziale (22), Ariccia (23), Castel Gandolfo (24),
 Cimapino (25), Colonna (26), Frascati (28), Genzano di
 Roma (30), Grottaferrata (31), Lanuvio (32), Lariano (34),
 Marino (35), Monte Compatri (36), Monte Porzio Catone
 (37), Nemi (38), Rocca di Papa (39), Rocca Priora (40),
 Velletri (41)
- 42 **Festivais e feiras**



guia para a área, aldeias e mais ...

O território e o ambiente dos Colli Albani

4

Do ponto de vista geográfico, o território dos populares e historicamente conhecidos como “Castelli Romani” (as colinas romanas), corresponde aos relevos dos Colli Albani (colinas albanas), colocados a algumas dezenas de quilómetros ao sudeste de Roma.

Do ponto de vista geológico, os colli albani formam o resto do antigo “Vulcano Laziale” ou (vulcão do Lácio), formado-se no curso dum compridíssimo período incluído entre 630.000 e 20.000 anos atrás, com um processo que poderíamos dividir em três fases sucessivas.

No princípio, uma intensa atividade eruptiva formou um imponente cone vulcânico, cuja base alcançava os 60 quilómetros de diâmetro; sucessivamente a margem superior da cratera deste enorme vulcão desabou, originando a ampla “caldeira” da qual hoje se conservam as margens a nordeste (montes Tuscolani e do Artemisio);



Depois dum longo período de pausa, a atividade eruptiva recomeçou dando origem, no interior da caldeira, a um cone vulcânico menor, cuja cratera central forma hoje os chamados “Campi di Annibale” (Campos de Hannibal)”, os outros dois cones secundários originaram os atuais Monte Cavo e Colle Iano;

Finalmente, uma última fase (chamada hidromagmática porque consistiu em violentas explosões causadas pelo contato dos lençóis de água subterrâneos com bolsas residuais de magma incandescente) originou, ao longo da margem sudoeste da caldeira originária, outras crateras que depois se tornaram lagos vulcânicos; destes, só dois se conservam atualmente (os lagos de Nemi e Albano), os restos secaram formando hoje vales agrícolas (Prata Porci, Pantano Secco, Valle Marciana, Laghetto, Vallericcia).

A excursão altimétrica do território dos Colli

Tuscolo, Veduta ©Flicker #SimoneArtibani





Albani varia entre os 47 m. nmm (no município de Montecompatri) e os 956 m. nmm (Maschio delle Faete no município de Rocca di Papa), com um predomínio dos municípios situados a nível das colinas, ou seja entre 300 e 700 m. nmm.

Até o século XVII, as florestas espontâneas que dominavam sem oposição no território de Colli Albani, segundo às faixas altimétricas, eram:

o carvalhal, característico da faixa da vegetação mediterrânea, que chega até a uma altitude de 200-300 m. nmm;

o robledo, típico da faixa da vegetação submediterrânea que chega até uma altitude de 400-500 m. nmm;

o bosque misturado de latifoliada Q.t.a., ou seja carvalhos, tílias e áceres, típico da faixa da vegetação submontanhosa que chega até uma altitude de 700-800 m. nmm;

o faial, característico da faixa da vegetação de montanha, acima dos 800 m. nmm., portanto os vastos bosques de castanheiro que atualmente cobrem os relevos dos Colli Albani não formam uma vegetação endêmica da zona, mas são o fruto do

viajantes famosos

PERMANECERÃO NO VOSSO CORAÇÃO OS MONTES, AS COLINAS, OS LAGOS, OS BOSQUES ...esta terra maravilhosa é sublime; este lago parece-se com uma tragédia, com um cenário de magia e de florestas, de solidão e de abandono, de campos e de praias marinhas.

Luigi Devoti (Roma, 1931 - Escritor)

Panorama del territorio con vigna © #SergioBufalini



contínuo processo de antropização que interessou este território desde as origens da colonização humana, mas que se intensificou fortemente no curso dos últimos três séculos.

De facto a intervenção humana provocou a gradual substituição destas florestas espontâneas com cultivos de evidente interesse económico:

parreiras e oliveiras nas faixas altimétricas até os 400-500 m. nmm, em substituição do carvalho e do robledo;

castanhal, cultivado a tala baixa, nas faixas altimétricas superiores, em substituição do bosque misturado Q.t.a. e do faial.

Manchas residuais da vegetação arborizada autóctone são detectáveis em vários municípios dos Castelli Romani. As mais importantes desses são:

o bosque dos capucinhos e lago Albano (em Albano Laziale); o parque de Villa Chigi (em Ariccia), a mancha dello Sterparo (em Frascati); o bosque della Madonnella (em Grottaferrata); o bosque Ferentino e o parque Colonna (em Marino); a mancha del Piantato (em Monte Compatri); o bosque do lago de Nemi e vallone Tempesta (em Nemi); os Bosques de Monte Cavo e o

viajantes famosos

As colinas, em Albano, Castelgandolfo, Frascati Onde na semana passada estive três dias, o

Maschio delle Faete (em Rocca di Papa); o Bosque del Cerquone (em Rocca Priora); os Bosques dell'Artemisio e o Maschio d'Ariano (em Velletri)

Rica e interessante é a fauna que povoa o território dos Castelli Romani.

A classe animal mais representada na região são as Aves, com mais de uma centena de espécies, que pertencem a várias ordens diferentes, entre as quais a dos passeriformes que é sem dúvida a mais abundante com numerosas famílias:



Caminho do Passe Lobo

a rota é fácil e não muito demorada (7 km aproximadamente).

Começa a partir da trilha CAI 519 que sai de "Via dei Pratoni del Vivaro", na frente do ingresso do centro de Equitação Federal e tem o primeiro trato em comum com o itinerário "P" (que leva ao Sul até o Monte Artemisio)

Caminho Artemisio

A rota é de 10 km aproximadamente. O caminho começa a partir da trilha

CAI 519, saindo de "Via dei Pratoni del Vivaro", na frente do ingresso do Centro de Equitação Federal. Essa rota tem a primeira seção em comum com a rota "Q", levando ao passe do Lobo primeiro e de lá para o "Maschio d'Ariano".

ar é puro e claro **CONSISTENTEMENTE**. Lá é possível estudar a natureza diferente...

Johan Wolfgang von Goethe, tratto da *Viaggio in Italia*

chapins, pintarroxos, alvéolas-brancas, toutinegras, tentilhãos-comuns, rabirruivos-de-testa-branca, estrelinhas-de-poupa, carriças, pintassilgos, chapins-rabilongos, trapadeiras-azuis, laverças, melros-pretos, estorninhos-comuns, andorinhas, papa-figos, gralhas-pretas, gaios-comuns, pegas-rubadas...para mencionar só aquelas que mais facilmente se podem observar!

Mas dignas de nota são também as espécies que pertencem a outras ordens e famílias, como por exemplo as codornizes-comuns, as perdizes-cinzentas, as

galinholas, os pica-pau-verdes, os pica-pau-amarelos, as poupas-eurásticas, os cucos-canoros.

Sem esquecer a abundante avifauna aquática de passo que visita as beiras e as águas dos lagos de Nemi e Albano: os patos reais, os galeirões, os zarros, os mergulhões-de-pescoço, os cormorões, as galhetas.

Por fim, numerosos e interessantes, são as aves de rapina, seja diurnas (minhotos, peneireiro-vulgar, gavião-da-europa) seja

Pratoni del Vivaro © #CristianaSuriano



Bosco del Cerquone© #RobertoSinibaldi



Caminho Maschio d'Ariano

O percurso é de média dificuldade e se desenvolve

por 14 km aproximadamente, começa e termina na cidade de Velletri, na localidade "Fontana Marcaccio", de onde sai a trilha CAI523. Prosseguindo em subida até o refúgio florestal. De aqui dobrando à direita, descendo, dentro do bosque, se chegará até a fonte Turano.

Caminho de fontes

Trata-se de um roteiro circular (quase 12 km) e de difi-

culdade média. Começa e termina no cemitério novo de Rocca Priora, seguindo o caminho circular CAI 505: devem seguir com cuidado, devido às múltiplas junções e cruzamentos que podem confundir o viajante.

Fiore © #SergioBufalini



noturnas (mocho-galego, coruja-das-torres, coruja-pequena, coruja-do-mato, mocho-d'orelhas).

Entre os mamíferos selvagens que habitam os bosques e os campos de Colli Albani, assinalamos (sem pretensão de sermos exaustivos) o javali, a raposa, a fuinha, a doninha anã, o texugo-europeu, o ouriço, o porco-espinho, a lebre, o arganaz, a toupeira, a ratazana, o musaranho, o morcego, o esquilo, o arganaz.

Por fim, recordamos, entre os numerosos répteis, os vistosos lagartos, a assustadora víbora, as inócuas cobras-de-água e cobras. Porém entre os anfíbios são dignas de nota algumas espécies raras que habitam o Pantano della Doganella (Rocca Priora): a salamandra-de-fogo, a salamandrina terdigitata, o tritão-comun, o tritão-de-crista.



Falco pellegrino © #ClaudioBorghini



Paperelle e Cigno © #CristianaSuriani



Volpe © #SergioBufalini

A partir de Monte
Compatri em Rocca
Priora

O itinerário é um pouco
mais de 5 km e é de fácil

exequibilidade. Começa da Praça central de Monte Compatri. Prossegue-se ao sul para o santuário de São Silvestro, seguindo o caminho que conduz ao Centro de visita "Parque natural regional Dei Castelli Romani".

A partir de Monte
Porzio Catone
em Tuscolo

A trilha curta leva em
menos de três quilômetros

para a área arqueológica de Tuscolo, com um roteiro de dificuldade média. Deixando para atrás o Corso de Monte Porzio, se dobra à direita para a rua que sobe até Monte Compatri



O Parque Natural Regional dos Castelli Romani

O **Parque Natural Regional dos Castelli Romani** foi instituído em 1984 para tutelar e valorizar as características naturais e culturais do território do antigo Vulcão do Lácio e dos municípios localizados no mesmo.

No interior das fronteiras, que contêm uma **área aproximadamente de 15.000 hectares**, encontram-se os territórios de 15 dos 17 municípios de Castelli Romani (Castelos Romanos) (ficam excluídos, por motivos geológicos, só Ciampino e Colonna).

A instituição Parque dos Castelli Romani tem a sede em Rocca di Papa, no interior de **Villa Barattolo**, uma elegante moradia de estilo modernista rodeado por um parque de 7.500 metros quadrados com uma antiga Capela anexa, na qual se está a construir o Centro de Visitas do Parque.

Villa Barattolo está aberta ao público de segunda-feira a quinta-feira, das 8h00 às 17h30, e à sexta-feira, das 8h00 às 14h00.

Endereço: Via Cesare Battisti, 5 00040 Rocca di Papa (RM)

Contato

Tel. 06.9479.931

Fax 06.9495.25

Coordenadas GPS

Latitude:

41.7636076

Longitude:

12.7044228

www.parcocastelliromani.it

Cinghiali nel parco © #MarcoBranchi



Breve história dos Castelli Romani

Os primeiros testemunhos da presença humana no território dos Colli Albani remontam ao paleolítico inferior (há 300.000-200.000 anos) e consistem em instrumentos em sílex – pedras cruamente lascados mas também amígdalas trabalhadas pelas duas caras para obter uma lâmina primitiva – descobertos na zona e atribuídas ao Homem de Neandertal.

Mas os primeiros povos que colonizaram de maneira estável a zona dos Colli Albani foram os Latins, um conjunto de povos de origem indo-europeia que se instalaram no Lácio Antigo (o Latinium Vetus de Plínio o Velho, que se estendia desde o Sul do rio Tibre até o promontório do Circeo) a partir de 2000 a.C.

Quatros séculos antes da fundação de Roma os Latins já tinham estabelecido aqui as cidades deles: Alba Longa, Tusculum, Aricia, Lavínium, Velitrae, só para citar as principais – que se tinham aliado de maneira estável numa confederação, justamente chamada Liga Latina.

O coração da vida religiosa e política da confederação encontrava-se no que hoje se chama Monte Calvo, o antigo Mons Albanus, onde foi edificado o templo



sagrado em honra a Júpiter do Lácio (Iuppiter Latiaris) e onde todos os anos se celebravam as Ferae Latinae, que consistiam numa série de festejos no curso dos quais os povos da Liga se encontravam outra vez e reforçavam os recíprocos vínculos de pertença e aliança.

Os Latins constituíram durante séculos um obstáculo para Roma e foram numerosas as batalhas nas quais os Romanos tentaram submetê-los. Mas embora a destruição da capital deles, Albalonga, no século VII a.C. (dirigida por Túlio Hostílio e atribuídas

Veduta dal Tuscolo © #CristianaSuriano



A partir de Frascati em Tuscolo



O ponto de partida é Praça Marconi em Frascati (dominada pela elegante Villa Aldobrandini) e seguindo as orientações e a estrada para Tuscolo passará-se primeiro na frente de Villa Lancellotti e então na frente de Villa Falconieri.

A rota é articulada em pouco mais de 4 km e é moderadamente difícil.

A partir de Molará



trilha CAI 508 e è uma variante da rota "G" Monti delle Faete, como conecta Via dei Principi à aldeia de Rocca di Papa.

Este caminho, mais curtinho, 7 quilômetros aproximadamente, parte da



#VISITCASTELLIROMANI

Bosco del Cerquone©
#EnricoPizzicannella

Vivaro© #CristianaSuriano

11



Monte Cavo, Via Sacra © #DanieleMargheggiani

As montagens de Faete



O percurso é de média e circular: arte de Piazza Vittorio em Rocca di Papa,

extendendo-se por 15 km aproximadamente do ponto de partida. Conheça o sagrado caminho que continua subindo em direção ao Monte Cavo.

A partir de Via dei Laghi em Vivaro



O percurso é de cerca de 16 km, mas não é difícil. Começa partir da Via dei

Laghi no km. 12, perto da Restaurante La Foresta. De aqui vai se subindo abruptamente até o Monte Cavo, até o início da antiga Via Sacra (acima de alguns restos do Templo de Júpiter Latiaris, onde celebrou as Feriae Latinae).



tradicionalmente à vitória dos Horácios sobre os Curiácios), a Liga Latina foi derrotada definitivamente – e por isso desatada – três séculos depois, em 338 a.C. A partir desse momento Colli Albani esteve debaixo do domínio de Roma.

Em 193 d.C. Septímio Severo ordenou a construção dos Castra Albana (acampamentos romanos a partir dos quais se originou a atual Albano Laziale) onde quis que se estabelecesse a Segunda Legião Pártica, que desempenhava o papel de Guarda do Corpo do Imperador.

Importantes personalidades da antiga Roma preferiram Colli Albani e construíram aqui as suas residências. Por exemplo, para citar alguns, o imperador Domiciano tinha um vastíssimo terreno que abrangia todo o Lago Albano, enquanto Calígula tinha ancoradas no Lago de Nemi duas luxuosas vivendas flutuantes.

As invasões bárbaras que perturbaram a península itálica e causaram em 476 d.C. a queda do Império Romano do Ocidente, provocaram também em Colli Albani o fenómeno conhecido como “encastelamento”, ou seja o refúgio dos

povos nas alturas para se proteger das invasões bárbaras. Várias famílias nobres construíram aqui as fortalezas delas, à volta das quais no curso dos séculos desenvolveram-se as aldeias que mais tarde ficaram conhecidas como Castelli Romani (Castelos Romanos).

A partir do século X começou a ascensão da poderosa família dos Condes de Túsculo que se instalaram na antiga cidade de Tusculum. Foi precisamente um membro desta família que em 1004 doou a San Nilo o terreno sobre o qual o monge fundaria a Abadia de Grottaferrata.

Atè depois da queda do Império, a cidade que foi caput mundi não deixou de dominar Colli Albani, que no curso dos séculos sucessivos passou para a Igreja de Roma, a qual tornou-se gradualmente em proprietária de todos os fundos da zona.

No curso de toda a Idade Média o território de Castelli Romani foi teatro de contínuas batalhas de poder desencadeadas pelas importantes famílias feudatárias romanas, muitos de cujos membros pertenciam ao alto clero.

Em 1167 as tropas imperiais de Frederico

Caminho de Plagge



secular castanheiro que se debruça no lago e nas aldeias de Genzano e Nemi. Começa de Via Delle Piagge, atrás da Igreja dos Cappuchinhos em Genzano.

A longa trilha de 5km com um percurso mais fácil e agradável entrará num

A partir de Cappuccini em Palazzolo



O percurso, de dificuldade média e um pouco mais de seis quilômetros, está

situado inteiramente dentro da floresta; é um circuito fechado que começa e retorna ao Mosteiro dos Capuchinhos, situado ao longo da estrada Via dei Laghi encima do Lago Albano



Albano Laziale, Sepolcro degli Orazi e Curiazi
© Wikipedia #Deblu68

Barbarossa derrotaram as pontifícias de Alexandre III na batalha de Prata Porci, em Monteporzio Catone; sucessivamente, uma vez retirado o exército imperial, Roma empenhou-se na aniquilação das cidades de Albanum e de Tusculum, que nestes factos tinham se aliado com o Imperador por desprezo à Igreja de Roma.

Em 1379, um ano antes do Cisma de Ocidente, o exército de mercenários bretões e gascões pagos pelo antipapa Clemente VII desafiou as tropas de Papa Urbano VI na célebre batalha de Marino,

onde as milícias pontifícias obtiveram uma vitória decisiva.

Em 1433 os barões romanos rebelaram-se contra o Papa Eugênio IV, desencadeando-se assim uma guerra que ao longo de três anos envolveu vários povos dos Castelli Romani e culminou em 1436 com a destruição de Albano Laziale por mão do exército pontifício capitaneado por Vitelleschi.

Em 1501 também Marino, feudo da poderosa família Colonna, foi arrasada na guerra destes contra o Papa Alexandre VI.

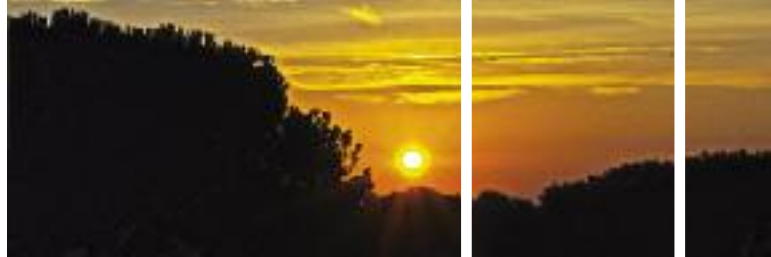
Tuscolo, Anfiteatro © #PaoloGheraldi



viajantes famosos

ALBA LONGA FOI MÃE DE ROMA. AQUI É RICA EM HISTÓRIA ANTIGA! lugares maravilhosos, monumentos de todas as idades, ruine famoso se acumulam ao redor de Roma, final a alma por causa da abundância de memórias e a grande harmonia da natureza e da arte.

Edouard Schuré



Finalmente, quando em 1527 os Lansquenetes destruíram Roma, o território dos Castelli Romani também foi saqueado e devastado, principalmente Marino e Velletri; entre tanta destruição Frascati salvou-se por milagrosa intervenção que a piedade popular atribui à Virgem Maria.

Na segunda metade do século XVI e até o final do XVIII Castelli Romani gozaram dum próspero período de relativa paz e estabilidade. No curso destes dois séculos as famílias da aristocracia romana competiram em construir, embelezar e restaurar as suas luxuosas casas de campo e os elegantes parques e jardins, o que acabou por enriquecer o território castelão com importantes infra-estruturas e elementos urbanísticos de qualidade.

Os exemplos mais significativos são as célebres Vilas Tusculanas situadas entre Frascati, Monteporzio Catone e Grottaferrata; mas também a cidade de Ariccia (com o importante conjunto berniniano de Praça da Repubblica com o Palácio Chigi e a Igreja da Assunção, o Palácio Pontificio de Castelgandolfo, o Palácio Sforza-Cesarini de Genzano, o Palácio Colonna em Marino, o Palácio Ferrajoli em Albano, etc.

A paz terminou nesse território na segunda metade do século XVIII, quando a guerra de sucessão austríaca envolveu especialmente Velletri, onde em 1744 as tropas hispano-napoleónicas do rei Carlos de Bourbon enfrentaram as austríacas obtendo uma histórica vitória que permitiu a sobrevivência do Reino das duas Sicílias.

Aproximadamente cinquenta anos depois, a Campanha napoleónica na Italia levou a ocupação francesa até Roma, perturbando também os povos dos Castelli Romani e subtraindo territórios e poderes à Santa Sé. Depois do comprido período da Restauração, em 1870 os Estados Papais foram anexados ao Reino de Itália e junto com ele também o território dos Castelli Romani.

Em 1856, debaixo do pontificado de Pio IX, começou uma importante obra de desenvolvimento e melhoramento das comunicações rodoviárias e ferroviárias com a inauguração das duas ferrovias Roma-Frascati e Roma-Velletri, que foram seguidas pelas Roma-Grottaferrata, Frascati-Grottaferrata-Genzano,



Grottaferrata-Rocca di Papa.

Isto contribuiu para que o território dos Castelli Romani fosse a meta preferida nas excursões dos romanos, assim como nas férias de verão. Mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial praticamente todos os centros castelãos sofreram bombardeamentos e devastações.

Hoje os Castelli Romani voltam a ser um dos destinos mais apreciados do Lácio, tanto pelas conhecidas especialidades enogastronómicas como pela beleza da paisagem, bem conservada graças à instituição do Parque Natural Regional dos Castelli Romani.

viajantes famosos

« Mentre bevo mezzo litro
de Frascati abbocatello,
guardo er muro der tinello
co' le macchie de salnitro.
Guardo e penso quant'è buffa
certe vorte la natura
che combina una figura
cor salnitro e co' la muffa.
Scopro infatti in una macchia
una specie d'animale:
pare un'aquila reale
co' la coda de cornacchia.
La c'è un orso, qui c'è un gallo,
lupi, pecore, montoni,
e su un mucchio de cannoni
passa un diavolo a cavallo.
Ma ner fonno s'intrevede
una donna ne la posa
de chi aspetta quarche cosa
da l'Amore e da la Fede...
Bevo er vino e guardo er muro
con un bon presentimento;
sarò sbronzato, ma me sento più
tranquillo e più sicuro. »
(Trilussa, Escritor / poesia em dialeto sem tradução)

Luna grande su Monte Porzio Catone© #SergioBufalini



ROMA

AUTOSTRADA

VIA TUSCOLANA

GRANDE RACCORDO ANULARE

VIA ANAGNINA

6

FR.

4

CIAMPINO

VIA APPIA NUOVA

VIA DEI LAGHI

11

MARIN

Fraz. SANTA MARIA DELLE MOLE

3

CASTELGANDOLFO

LAGO DI CASTELGANDOLFO

Fraz. PAVONA

1

ALBANO LAZIALE

2

ARCOIA

VIA NETTUNENSE

Fraz. CECCHINA

9

LARIANO



Os dois lagos

18

Existe um lugar no atual caminho que percorre a antiga Via Sacra, que unia a Appia com Monte Cavo, chamado popularmente "l'occhialone" (olho grande): trata-se duma pequena varanda natural orientada para o Sul, o único ponto dos Castelli Romani a partir da qual se podem admirar os dois lagos de Nemi e

Albano, cujos espelhos de águas, cintilantes debaixo da luz do Sol e incluídos nos bordos circulares de antigas crateras vulcânicas, evocam a forma dum grande olho.

Panorama dei due laghi © #ValerioMarino



Caminho dos dois lagos

A rota de 12 km, com percurso fácil, parte do parque de estacionamento Locali-

zado ao longo do a costa oriental do Lago Albano, na localidade chamada "11 Scogli ". A partir daqui você continuará ao longo do lago, pela trilha CAI 511 que ascende a caldeira vulcanica.

Circunavegação do lago Nemi

A trilha de fácil exequibilidade, estende-se por 6.5 km ao redor do

Lago de Nemi, a partir da "Museo delle navi Romane". Começa ao longo do estrada asfaltada de Genzano por 500 metros, Prosseguindo até uma edícula votiva, podem virar à esquerda e continuando pela CAI 515 se chegará até

O lago Albano

Também chamado **Lago de Castelgandolfo** porque nas águas dele se espelhava a localidade que aloja a residência pontifícia. Com os seus 170 metros de profundidade tem a primazia dos lagos vulcânicos italianos e é destino

frequentado pelos amantes dos desportos aquáticos, sobretudo canoagem, vela e mergulho, enquanto ao longo dos quase 10 quilómetros de perímetro das margens se veem corredores em treino.

Mas o Lago Albano não se visita somente por motivos desportivos. A paisagem amena, a riqueza da vegetação e os testemunhos arqueológicos e histórico-



o lago e os restos de uma Villa Romana.



Circunavegação do lago Albano

Todo o circuito é longo 10,5 km e é fácil de exequibilidade.

A trilha além do chamado "Cabana do pai" (que leva à Residência do Papa), ao longo de Via Gramsci desce da cidade de Castel Gandolfo até o Lago Albano.





Os pontos panorâmicos onde se pode admirar o Lago Albano

* Atrás da Igreja de São Tomé, localizada na praça principal de Castel Gandolfo, há uma varanda que permite uma ampla vista do Lago.

* De um espaço aberto ao lado do hotel Miralago Via Galleria di Sopra (a estrada que leva ao redor do lago Albano em Castel Gandolfo).

* Desde o Convento del Palazzolo

* ao longo da Via dei Laghi (rua dos lagos) há várias praças para descansar com miradouros.



Lago Albano © #GiacomeTortorici



Lago Albano, Emissario © #RobertoSinibaldi

artísticos fazem deste lago um agradável e interessante destino de passeios relaxantes e instrutivos.

Um novo serviço posto a disposição do **Parque Natural Regional dos Castelli Romani** é o batel que permite aos visitantes navegar ao longo do caminho da água, aproximando-se duma nova maneira, simples e envolvida aos temas ambientais e histórico-arqueológicos do Lago Albano. Todas as informações se encontram no site na Net do **Parque Natural Regional dos Castelli Romani** www.parcocastelliromani.it

Como todas as bacias lacustres de origem vulcânica, o lago Albano não tem rios afluentes,

mas alimenta-se somente de chuva e de algumas nascentes subterrâneas.

Em 397 a.C. os romanos realizaram aqui uma colossal obra de engenharia hidráulica: um canal artificial que permitia que as águas do lago chegassem ao mar e controlassem assim o nível do mar (ver pág 10).

Outros testemunhos de época romana visível são o **Ninfeo Dorico** (pág 10) e o **Ninfeo Bergantino** (pág 10).

De época medieval são o **Convento di Palazzolo** (pág 10) e os poucos restos do **Romitorio di S. Angelo** (Eremitério do Santo Ângelo) (pág 10).

Lago di Castel Gandolfo © #CristianaSuriano





Lago di Nemi © #GiovanniBiallo



O lago de Nemi

O mais pequeno dos dois lagos castelões da época antiga era conhecido como "*Specchio di Diana*" (*Espelho de Diana*), porque ao longo das margens surgiam o **Bosque Sagrado** e o **Templo-Santuário de Diana Nemorense** (pág 10), a deusa dos bosques.

O lago de Nemi foi um apreciado lugar de divertimento e veraneio para os antigos romanos. O imperador *Calígula* organizava grandiosas festas em honra da deusa Diana sobre as duas famosas naves, que tinha ancoradas no centro deste pequeno lago vulcânico e cujos restos se podem visitar hoje no **Museu das Naves Romanas** (pág 10), situado na mesma margem do lago.

Hoje a graciosa aldeia medieval de Nemi é famosa também pela qualidade dos saborosos morangos, cujo cultivo ocupa uma grande parte das margens do lago.

Segundo o relatório de Goletta dei Laghi de 2009 o lago pode ser usado para banhos, com a exceção da zona à frente do Museu das Naves.

Lago di Nemi con veduta di Genzano di Roma © #CristianaSuriano



Pontos panorâmicos onde se pode admirar o Lago de Nemi

* Desde a praça de Nemi sobre a qual se debruça a Chiesa del Crocifisso (Igreja do Crucifixo)

* Desde o pequeno miradouro que se situa logo depois do arco que se encontra perto do Palácio Ruspoli

* Desde o Parque Sforza Cesarini de Genzano



O Navio Museu Romano está aberto todos os dias das 9 às 19:30 e domingos 9-13.

Para visitas guiadas para grupos, entre em contato LAG (Gruppo Archeológico Latino), Tel. 06-9419665

Entrada

Toda 2 €

Endereço

Via do Templo de Diana, 13, 00040 Nemi RM

Contato

Tel. 06 939 8040

Coordenadas GPS

Altitude:

41.7266656

Longitude:

12.7063162



Albano Laziale



©#AlbertoLudovicoDionisi



Pro Loco Albano

Largo Leonardo Murialdo,
25

Tel. 06 9479931

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Albano

Viale Risorgimento, 1
Tel. 06 9324081

Museo Civico Archeologico di Villa Ferrajoli

Aperto dal Lunedì al
Sabato, dalle 9 alle 13,
Martedì e Giovedì dalle 16
alle 18, 1^ e 3^ domenica
del mese dalle 9 alle 12.30

Endereço

Viale Risorgimento, 3

Contato

Tel. 06/93.23.490

Coordenadas GPS

Latitude:

41.7268192

Longitude:

12.6614498

A cidade que foi a antiga Alba Longa e que depois foi escolhida por Septímio Severo para instalar aqui a sua fiel Legio II Parthica, hoje é um vivo centro turístico e cultural.

A localidade de Albano, cuja história tem origens muito antigas, surge colocada na margem do lago que tem o mesmo nome e merece uma visita atenta pelos numerosos testemunhos arqueológicos e arquitetónicos, que começam no Latinium Vetus, passando pela Roma republicana e imperial e chegando até ao Renascimento. Numerosos destes testemunhos estão expostos no Museu Municipal de Palácio Ferrajoli.

A estrutura urbanística do atual centro histórico segue em parte as vias do antigo castrum

romano (acampamento da Segunda Legião Pártica Severiana, de planta rigidamente retangular) do qual são ainda visíveis parte dos muros, com os importantes restos da Porta Pretória.

As Termas, o Anfiteatro e as Cisternas constituem os principais testemunhos das estruturas públicas postas a disposição dos legionários e das famílias deles.

Para além dos achados arqueológicos, Albano oferece notáveis atrativos também pela beleza do paisagem circundante e pelo rico património enogastronómico, que o converteram em destino dum turismo apaixonado desde a época do Grand Tour, quando literatos e pintores a celebraram e a amaram.

©#AlbertoLudovicoDionisi



Ariccia



veduta di Ariccia e Vallericcia © #autore



23

Foi a antiga capital dos Latins, depois transformada pelo génio barroco Bernini; hoje é célebre também por uma excelência gastronómica única no mundo.

A localidade que surge ao longo da Via Appia, a meio caminho entre os lagos de Nemi e Albano, acede-se pela ponte monumental, considerada uma das obras de engenharia mais importante do século XIX.

O núcleo da cidade atual desenvolveu-se por volta da aldeia medieval, construída sobre um topo rochoso que se debruça para o Vale Ariccia, coberto de bosques, uma bacia lacustre secada onde se encontram os restos da cidade latina de Aricia, que hoje testemunham a antiquíssima história.

Ariccia é conhecida pelas grandes obras do século XVII que transformaram o aspeto arquitetónico dela: de facto, Bernini realizou aqui o extraordinário conjunto urbanístico da atual Praça da República, na qual debruçam-se Palácio Chigi e a interessante Igreja da Assunção.

Juntamos ao valor dos edifícios históricos e à beleza da paisagem, também as especialidades gastronómicas locais – como a conhecida “porchetta” (porco inteiro desossado, temperado e assado ao forno) e o delicado vinho “dei Castelli” - fazem de Ariccia um dos destinos preferidos dentro do território dos Colli Albani.

Pro Loco Ariccia

Piazza della Repubblica,
18, Ariccia
Tel. 06 93393123

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Ariccia

Piazza S. Nicola snc, Ariccia
Tel. 06 93485243

Parco e Palazzo Chigi

Per le visite consultare il
sito internet
www.palazzochochigiariccia.it

Endereço

Piazza di Corte 14

Contato

Tel. 06 933 0053

Coordenadas GPS

Latitude:

40.7143528

Longitude:

-74.0059731

©#Valerio Marino





**I.A.T. Ufficio Turistico
comunale Castel
Gandolfo**

Piazza della libertà, 75
Tel. 06 93 59 18 202

Pro Loco

Castel Gandolfo

Piazza Cavallotti, 1
Cel. 329 61 17 741
prolococastelgandolfo
@gmail.com

Castel Gandolfo

Fascina pela sóbria elegância do seu centro histórico, pelo azul das águas nas quais se espelha e é famoso no mundo por ser a residência do verão dos Papas.

Esplendidamente debruçado para o Lago de Albano desde o bordo do cone vulcânico, Castel Gandolfo é conhecido pela beleza da natureza que o rodeia e pela elegância do centro histórico cercado por muros, sendo assim elegido uma das aldeias mais lindas da Itália.

Mas sobretudo a localidade é famosa porque aqui se encontra o Palácio Pontifício, onde desde os primeiros anos do século XVII os papas têm passado o período de descanso do verão.

Por outro lado, Castel Gandolfo e os arredores dele foram os lugares favoritos para a construção de residências de verão desde a antiga Roma, primeiramente de famílias patrícias e imperadores e mais tarde de representantes do alto clero e da nobreza romana. Testemunhos de época romana são os restos da Vila de Domiciano, dos quais faz parte o Ninfeo Bergantino.

As vilas e outras residências conservadas hoje – como também a Igreja de São Tomás de Villanueva – edificaram-se principalmente a partir do século XVII, ou seja quando Castel Gandolfo passou a ser propriedade da Santa Sé.

Mas a história de Castel Gandolfo é muito mais antiga, já que as origens remontam à antiga cidade de Alba Longa.

©#Valerio Marino





Ciampino

Jovem município às portas de Roma, que deve o sucesso à sua posição estratégica ao longo das principais vias de comunicação desde e para a Capital.

Ciampino nasce recentemente como município autónomo, tendo sido até 1974 uma freguesia de Marino. Embora não tenha muitos vestígios da história antiga, teve um papel importante graças à posição geográfica que a converteu em terra de passagem das principais vias de comunicação, seja no passado seja hoje. De facto Ciampino baseia o desenvolvimento em duas inovações principais: a ferrovia e o aeroporto.

Um passeio pela cidade leva-nos a visitar a Igreja do Sagrado Coração de construção moderna. Testemunho do período medieval é a Torre da água debaixo da terra, um antigo torreão construído no campo com fin de defesa e de vigilância, para a proteção dos feudos e das famílias baroniais; o torreão, construído com blocos de peperino, está datado entre os séculos XII-XIV.

Ciampino está a criar pouco a pouco um património cultural próprio. De facto dispõe duma Biblioteca Municipal com mais de 13.000 volumes (incluída no Sistema Bibliotecário dos Castelli Romani), duma Galeria Municipal de Arte contemporânea (que contém exposições e atividades de interesse) e dum Centro Cultural para as Artes Aplicadas e o Território, laboratório artístico ativo no Casale dei Monaci.

Pro Loco Ciampino

Viale del lavoro, 61
Tel. 06 79 15 275

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Ciampino

Viale del Lavoro, 71
urp@comune.ciampino.ro
ma.it

©#CampodellArte



Colonna

26

É o mais pequeno dos municípios dos Castelli Romani mas atrai turistas de toda a Lácio pelas ricas e animadas festas populares. Visível já à distância pelo inconfundível perfil do “dindarolo” (como é conhecido popularmente o tanque em forma de mealheiro que domina o centro histórico), Colonna situa-se na ladeira setentrional do Vulcão do Lácio, entre a autoestrada e via Casilina, marcando a fronteira entre os Castelli Romani e Vale Latina.

O nome do povo deriva provavelmente dos restos duma antiga coluna romana e portanto não – como muitas pessoas acreditam – da família Colonna; de facto o nome Coluna cita-se já num documento de 1047, antecedente ao nascimento da antiga linhagem; seria precisamente o nome da nobre família que derivaria do município, quando em 1101 Pietro dos Condes de Túsculo recebe em herança o território de Colonna, adquirindo o nome de Petrus de Columna.

As origens da aldeia são antigas, como indicam os restos que remontam à Idade do Bronze, embora o primeiro núcleo habitado documenta-se durante o período romano, em Labici Quintanense, fundada depois da conquista da cidade latina Labicum, derrotada em 414 a.C. pelos romanos guiados por Quinto Servílio Prisco.

A partir do século IV Labici Quintanense torna-se sede episcopal, e começa um intenso período de riqueza e esplendor, interrompido por volta de 1111 pelas invasões bárbaras, pelas epidemias e pelas carestias. O atual núcleo habitado nasce neste período, quando a povoação para fugir da pestilência, da fome e das agressões, se refugia na colina onde hoje se encontra o centro histórico.

A nobre família Colonna morou na localidade desde 1101 e construiu aqui o próprio castelo. Mas os Colonna eram gibelinos



©#AbertoLudovicoDionisi





internet © #internet



Pro Loco Colonna

Pzza Vittorio Emanuele II, 5
proloco.colonna@tiscali.it

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Colonna

info@pec.comunedico-
lonna.it

©#AbertoLudovicoDionisi



e as diferenças com a Igreja foram tais que levaram papa Bonifácio VIII a ordenar, em 1298, a destruição de todo o território e a confiscação de muitos dos bens dos Colonna.

Uma década depois o papa Clemente V restituiu aos Colonna o feudo dele (Castrum Columnae), que a família manteve até 1662, quando o vendeu ao cardeal Ludovico Ludovisi. Este cedeu-o em 1710 a Giovanbattista Rospigliosi, príncipe Pallavicini.

Em 1849 os príncipes Pallavicini renunciaram aos direitos baronais e Colonna passa a ser um município.

Durante a Segunda Guerra Mundial Colonna foi sede dum comando militar alemão e, por isso, foi várias vezes bombardeada.

Junto com a agricultura e com o artesanato, o turismo constitui hoje o recurso económico da aldeia.

©#AbertoLudovicoDionisi



**Pro Loco Frascati**

Via G. D'Estouteville, 4
Tel. 3356795857
prolocofrascati2009
@hotnail.it

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Frascati

Piazza G. Marconi, 1
Tel. 06 9420331

Frascati

Provavelmente o mais célebre entre os Castelli Romani, conhecido seja pela elegância das Vilas Tusculanas seja pela exêlencias eno-gastronômicas. Situado na ladeira do Monte Túsculo, Frascati é um dos municípios mais importantes dos Castelli Romani.

Conhecida Cidade do Vinho, é destino de excursões e é também um importante centro cultural de importância europeia pela presença de vários institutos de investigação científica (ENEA, CNR, ESA, INFN).

Devido à importância estratégica foi, desde 1856, a primeira cidade dos Castelli Romani que teve a ferrovia.

Durante o fim-de-semana as ruas enchem-se de visitantes, romanos e não só, que acorrem para degustar e aproveitar dos conhecidos produtos enogastronômicos locais e da simpática receção das pessoas do lugar.

Frascati é famosa também pelas Vilas Tusculanas, luxuosas residências patrícias do Renascimento tardio e Barroco que a nobreza romana quis fazer-se construir no verde dos Colli Albani, como por exemplo a elegante Vila Aldobrandini, que acolhe visitantes desde uma altura panorâmica sendo posta à entrada do povo.

Principalmente usada como estadias durante overão, as Vilas



Panorama ©flickr #cucombreLibre

Tusculanas em breve tornaram-se verdadeiros símbolos de estado para a nobreza e para os membros da corte pontifícia. Empregaram-se muitos recursos e energias na decoração e ornamentação delas, empenhando – especialmente ao longo dos séculos XVI e XVII – os artistas e arquitetos mais apreciados da época, que as transformaram em esplêndidos palácios senhoriais, por isso mais tarde chamados “Castelli Romani”.

Caraterística comum nas diferentes Vilas Tusculanas é a presença de elegantes jardins, que as rodeiam outorgando-lhes o carácter de local de encontro e meditação, como já tinha sucedido para as vilas romanas da época imperial.

Atualmente as Vilas Tusculanas estão em boas condições estruturais, embora sofreram danificações por várias vezes. Das doze Vilas Tusculanas que existem atualmente, mais da metade pertencem ao município de Frascati, e o resto ao território de Monteporzio Catone e a Grottaferrata. Algumas podem ser visitada dentro de programa de visitas guiadas.





#VISITCASTELLIROMANI

Frascati, Chiesa di S. Pietro ©
#AlbertoLudovicoDionisi

29

Frascati, Villa Albobrandini ©flickr #cucombrelibre



Frascati, Villa Torlonia © #SergioBufalini



Pro Loco Genzano di Roma

Via Achille Grandi, 7
Cel. 339 78 01 933
proloogenzanodiroma@gmail.com

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Genzano di Roma

Via Italo Belardi, 81
Tel. 06 93 71 13 59

Infiorata di Genzano ©
#GiovanniBiallo



Genzano di Roma

A cidade da Infiorata (composição de tapetes floreados que cobrem as ruas) e da nobre família Sforza-Cesarini, que a partir do século XVII transformou o aspeto urbanístico dela.

Assomada ao longo do declive externo da cratera de Nemi, Genzano domina desde o alto da planície, rodeada de doces colinas orientadas para o Sul que desaparecem para Lanuvio. Hoje famosa pela célebre "Infiorata", uma das festas populares mais espetaculares do Lácio, no século XVII era a Cidade do Vinho, como testemunha a sugestiva coluna decorada com baixos-relevos de cachos e ramos que emerge da Praça Tommaso Frasconi, no centro da localidade.

A história dela conta-nos que

para os romanos Genzano era Cynthianum uma das paragens no trajeto da Via Appia para Velletri e Terracina, mas sobretudo a porta do Lago de Nemi e do santuário dedicado a Diana. Mas foi na época medieval que o verdadeiro povo desenvolveu-se à volta da antiga fortaleza, sucessivamente transformada no majestoso Palácio Sforza Cesarini. A esta nobre família deve-se a atual disposição urbanística de Genzano, baseada num original sistema geométrico de ruas a duplo tridente: um arborizado chamado das olmas e caracterizado por imponentes avenidas, e um edificado constituído pelas ruas Belardi (a rua de "l'Infiorata"), Buozzi e Garibaldi, que partem da central Praça IV Novembre.

Tramonto © #ValerioCiaccia





Grottaferrata

Pequena e elegante, a história dela está ligada indissolavelmente à famosa Abadia de São Nilo e à histórica Feira de origem medieval.

Antigamente era extensão de parreiras e campos cultivados, hoje Grottaferrata é um dos lugares residenciais e de veraneio mais elegantes e frequentados dos Castelli Romani. A pequena localidade é conhecida principalmente pela presença no território da Abadia de São Nilo, à volta do qual o centro urbano desenvolveu-se ao longo dos séculos e que constitui ainda hoje o principal atrativo.

A Abadia aloja religiosos basilianos que praticam o rito bizantino, próprio da Igreja de Costantinopla.

O mosteiro foi fundado aproximadamente 50 anos

antes do Cisma do Oriente e depois disso o cenóbio manteve-se fiel à Igreja de Roma, portanto os católicos podem participar ao rito bizantino que se celebra na Abadia de São Nilo e aproximar-se aos sacramentos. Grottaferrata também é famosa pela histórica Feira Nacional, que tem lugar todos os anos no começo da Primavera desde o século XI, ou seja, na época em que numerosos peregrinos e comerciantes começaram a chegar periodicamente à Abadia.

Junto com o centro urbano são dignas de nota pelo ótimo estado de conservação as Catacumbas ad Decidum e também as ruínas da antiga cidade de Tusculum, destruída em 1191, à qual pertencia o território da atual Grottaferrata.

Pro Loco Grottaferrata

Via Cicerone, 2

Tel. 06 94 13 865

prolocogrottaferrata.it

I.A.T. Ufficio Turistico

comunale Grottaferrata

Tel. 06 94 54 01 679

resp.cultura@comune.grottaferrata.roma.it



Cortine interno dell' Abbazia di San Nilo © #GiovanniBiallo

Veduta dell'Abbazia di San Nilo © #RobertoSinibaldi





Lanuvio

Lanuvio, Portico del Santuario di Juno Sospita ©Flickr #CarollRaddato

32

Rodeada de viçosos vinhedos, o herdeiro da antiga Lavinium surge sobre o declive meridional dos Colli Albani e conserva um rico património arqueológico.

Lanuvio revela origens anteriores a Roma. O atual centro urbano surge sobre a antiga cidade de Lavinium, embora as notícias das origens dele são discordantes. Os primeiros dados certos incluem-na entre os trintas povos da Liga Latina.

Em 338 a.C., depois da última derrota da Liga contra Roma, perdeu a independência, mas Roma concedeu-lhe um tratamento de favor e a Civitas cum suffragium em troca de parte dos proventos do seu importante santuário de Juno Sospita, do que hoje visitam-se os restos na acrópole local.

Atravessou grandes períodos de esplendor, foi eleita lugar de residência por grandes personagens da época como Marco Emílio Lépidio, Marco Júnio Bruto, Augusto e Marco Aurélio, e foi lugar de nascimento do Cônsul Lúcio Licínio Murena e dos imperadores Antonino Pio e Cómodo.

Em 391, o edital de Teodósio, confirmou a vitória definitiva do Cristianismo e a obrigação, para todos os cidadãos do Império Romano, de professar a fé cristã; isto marca o começo do fim de Lanuvio.

A cidade teve de fechar todos os templos pagãos, incluído o Santuário de Júnio Sospita, grande atrativo e fonte de rendimento da localidade.

Na época medieval, em 1216, o Papa Honório III Savelli a cedeu aos monges da Basílica de São Lourenço extramuros em seguida tornou-se posse da família dos Savelli, até 1410 quando foi concedido aos Colonna.



©#AbertoLudovicoDionisi



Panorama© #GiovanniBiallo

Pro Loco Lanuvio

Via A. Pino, 1

Tel. 06 93 76 451

prolocolanuvio@tiscali.it

**I.A.T. Ufficio Turistico
comunale Lanuvio**

Via Roma, 20

Tel. 06 93789233

urp@comune.lanuvio.rm.it

©#AbertoLudovicoDionisi

Em 1564 foi adquirida, junto com Ardea e Genzano di Roma, por Giuliano Cesarini, marquês de Civitanova Marche. Debaixo desta linhagem e sucessivamente debaixo dos Cesarini-Sforza, passou um período de calma e esplendor, foi refinada pelo génio Carlo Fontana, da escola de Bernini, de Tommaso Mattei, aluno de Borromini, e do pintor Giulio Romano, aluno de Rafael Sanzio.

Durante a segunda guerra mundial sofreu seja por mar seja por ar bombardeamentos que a destruíram quase completamente.

Interessante e bem conservado é hoje o rico património arqueológico local, constituído – além dos restos do Templo – dos achados conservados no Museo Civico Lanuvino.

A oferta turística lanuvina é completada por um rico calendário de festas popular e religiosas, entre as quais ressalta a interessante e original Festa da Rosa.



**I.A.T. Ufficio Turistico
comunale Lariano**

Piazza S. Eurosia, 1
Tel. 06 96 49 92 10

Lariano



Imerso nos bosques que cobrem o grupo do monte Artemisio, deve a sua fama ao ótimo pão de farinha escura e à frequentada Feira dos cogumelos porcinos.

A aldeia situa-se debaixo do relevo montuoso chamado Maschio d'Ariano, aproximadamente 6 km ao nordeste de Velletri. É um município jovem mas a história do território no qual surge é antiga. De facto o Maschio d'Ariano, conhecido antigamente como Monte Algidus (Monte Algido), na época imperial alojava um posto avançado de defesa romana e sucessivamente um castelo fortificado. Além disso Horácio, no seu *Carmen Seculare*, afirma que neste monte antigamente encontrava-se um templo dedicado à deusa Diana. Devido à invejável posição do território, ao longo dos séculos muitas famílias nobres disputaram-se Lariano. Foram os condes do Túsculo, os Annibaldi, os Savelli e sobretudo os Colonna que marcaram a história do território.

No conclave que teve lugar em Viterbo em 1269, a Igreja reivindicou o domínio do território; em 1235 o Papa Gregório IX incluiu a Fortaleza de Lariano entre as Castelanas da Igreja.

Em 1268, depois da morte de Papa Clemente IV, Ricciardello Annibaldi apropriou-se do castelo; as milícias de Velletri, empurradas pelo Colégio de Cardeais, assaltaram-no em nome da Igreja, embora sem êxito.

De facto foram os Colonna quem se apoderaram do território, conservando-o até que o antipapa Clemente VII o entregou aos Orsini. Depois de amargas batalhas, a Fortaleza regressou nas mãos dos Colonna, embora em 1412 foram surpreendidos por Teobaldo Annibaldi, tornando-se o novo patrão de Lariano.

Em 1417 Oddone Colonna, nomeado Papa com o nome de Martinho V, devolveu o inteiro feudo à família, mas depois da sua morte (1431) o novo Papa Eugénio IV anulou os privilégios atribuídos pelo Pontífice anterior. Houve amargas batalhas entre a Igreja e a família dos Colonna, que foram derrotados só pelas milícias de Velletri guiadas por Paolo Annibaldi della Molará; o Castelo foi incendiado e destruído e em 1436 houve a rendição final e o Papa Eugénio IV doou o território à cidade de Velletri em sinal de agradecimento pela ajuda recebida.

Desde então Lariano perdeu a sua independência, e foi freguesia da cidade de Velletri até 1967, ano no qual constituiu-se como município, conseguindo desde aquele momento um notável progresso demográfico e económico.

Uma grande parte do território de Lariano recai no Parque Regional dos Castelli Romani e os bosques que o rodeiam permitem, durante as estações propícias, interessantes excursões.

Marino

É conhecida como a Cidade do Vinho, povo de antiga história, um dos destinos turísticos mais famosos dos Castelli Romani também pela beleza dos arredores.

Assomada sobre uma cimeira que emerge do lado setentrional da cratera que contém o Lago Albano, a agradável localidade é uma das mais visitadas dos Castelli Romani. Florescente instalação romana (como testemunha o achado dum mitreu pintado a

fresco) e importante posse dos Colonna (que construíram aqui o próprio Palácio e a Basílica de S. Barnabé), Marino tem uma história antiga.

Hoje é sobretudo destino turístico, graças ao atrativo dos arredores e à fama do prezado vinho branco, que se celebra com a frequentada Sagra dell'Uva (Festa da Uva), durante a qual todos os anos se faz jorrar vinho, em vez de água, das fontes da aldeia.

©#AlbertoLudovicoDionisi



Pro Loco Marino

Via Palazzo Colonna, 7
Tel. 06 93 85 555

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Marino

Largo Palazzo Colonna, 1
Tel. 06 93 66 22 99



Pro Loco Monte Compatri

P.zza Marco Mastrofini, 24
Tel. 06 94 87 538

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Monte Compatri

Via Placido Martini, 24
Tel. 06 94 78 04 02



Monte Compatri

Surge recolhido à volta do pequeno centro histórico dele, debaixo do antigo Mosteiro de São Silvestre, lugar de meditação e oração.

Monte Compatri, com 576 , é o terceiro município em altitude de (Castelos Romanos), assomado sobre a Vale dell'Aniene e fronteiro com o município de Roma. Surge sobre uma colina tufácia de origem vulcânica e as casas dela caracterizam-se por ter caves subterrâneas escavadas no tufo que formam uma complicada rede de túneis debaixo dessas. Às vezes, especialmente no período de Natal, estas caves alojam iniciativas turístico-culturais e abrem-se ao público.

Situado no alto, dominando o centro urbano, encontra-se o Monastero di San Silvestro (Mosteiro de São Silvestre), visitado por quem deseja passar momentos de meditação imerso na paz da natureza que o rodeia.

O território de Monte Compatri inclui também uma parte do Túsculo, de onde é possível alcançar os 773 metros do Monte Salomão com um passeio muito interessante desde o ponto de vista seja naturalista seja geológico.

Palazzo Borghese© #AlbertoLudoviicoDionisi

Veduta del paese© #AlbertoLudoviicoDionisi



Monte Porzio Catone

Conhecida Cidade do Vinho, poderia também ser conhecida como “Cidade das Orquídeas e dos Presépios” devido às duas lindas exposições que todos os anos têm lugar com muito êxito.

A aldeia surge no declive setentrional do Monte Túsculo, entre Frascati e Montecompati, sobre uma colina tufácia formada a partir dum pequeno cone lateral do Vulcão do Lácio do qual se originaram todos os povos dos ditos Colli Albani. Reconhecível ao longe pelo maciço perfil da Sé, Monte Porzio Catone situa-se aproximadamente a 400 metros de altitude e domina as amplas extensões de vinhedos que, junto com as numerosas enotecas e caves, valem-lhe o apelativo de Cidade do Vinho. Entra-se na aldeia através da passagem que leva também ao Palácio Borghese, de linhas sóbrias e imponentes; passeando pelas pequenas ruas do tranquilo centro histórico, desde vários lugares é possível contemplar as lindíssimas vistas de Roma e dos bosques de castanheiro. Um importante elemento do qual o povo está orgulhoso é a famosa Exposição Internacional das Orquídeas, que todos os anos atrai a Monteporzio Catone expositores provenientes do mundo inteiro bem como público do Lácio e da Italia inteira.

©#AlbertoLudovicoDionisi



Pro Loco Monte Porzio Catone

Piazza del Mecato, 5
Cel. 347 57 74 548
prolocomp@virgilio.it
I.A.T. Ufficio Turistico comunale Marino
Via Roma, 5
Tel. 06 94 28 323

Villa Mondragone ©
#AlbertoLudovicoDionisi



**P.I.T**

Piazza Roma
Tel. 06 93 68 529
cel 328 62 48 282

**I.A.T. Ufficio Turistico
comunale Nemi**

Piazza del Municipio, 9
Tel. 06 93 65 011

Nemi

Estendida nos bosques que antigamente foram sagrados a Diana Nemorense (Diana de Nemi), é uma deliciosa aldeia medieval famosa hoje pelos saborosos morangos dele.

Extenso suavemente sobre a margem da cratera e rodeado por bosques, Nemi olha desde o alto sobre o pequeno lago vulcânico que toma o mesmo nome. O encanto deste pequeno povo de antigas origens e ainda hoje de aspeto medieval, com as torres que se espelham nas azuis águas rodeadas por canaviais e estufas de morangos, fascinou ao longo dos anos poetas e pintores, como hoje fascina os numerosos turistas que a visitam constantemente. A história de Nemi é antiga e importante: já a Liga Latina considerava este lugar sagrado, pelo Templo de Diana Nemorense que aqui surgia; sucessivamente também os romanos foram fascinados pela beleza do lugar e Calígula possuía nesse lago duas grandes naves que usava como salões de receção; o que delas permanece hoje conserva-se no interessante Museu das Naves Romanas.

Vedute del paese © #ValerioMarino





Rocca di Papa

A pitoresca aldeia medieval admiravelmente situada na margem de Monte Cavo, conserva a memória da antiga Cabum Latina, lugar sagrado a Júpiter do Lácio.

O que antes chama a atenção em Rocca di Papa é a esplêndida posição panorâmica: situada a 681 m. de altitude, na margem interior de Monte Cavo, permite desfrutar das melhores vistas paisagísticas da zona.

Também a visita da aldeia – o único dos Castelli Romani que conservou intacto o aspeto medieval – oferece vistas pitorescas das casas agarradas à rocha e do complicado labirinto de íngremes ruelas escondidas entre os edifícios.

O centro urbano está dominado pelo Miradouro da Fortaleza Medieval, lugar arqueológico de grande valor, a partir do qual se desfruta dum panorama único que chega até o mar.

O território de Rocca di Papa é muito vasto e debruça-se desde o alto dum vale plano, o Vivaro, que hospeda o Centro Federal de Equitação do CONI, um dos destinos preferidos dos romanos para as excursões, e de expertos cavaleiros que praticam a atividade de equitação nesta ampla extensão.

Vedute del paese © #ValerioCiaccia



Pro Loco Rocca di Papa

www.viviroccadipapa.it
info@viviroccadipapa.it
prolocoroccadipapa@groups.facebook.com

I.A.T. Ufficio Turistico comunale Rocca di Papa

Corso della Costituente, 26
Tel. 06 94 28 61 72 / 62
turismo@comune.roccadipapa.rm.it

Museo geofisico di Rocca di Papa

Per le visite consultare il sito internet
www.museoroccadipapa.com

Endereço

Via dell' Osservatorio, 40

Contato

Tel. 06 949 6345

Coordenadas GPS

Latitude:

41.75988

Longitude:

12.71008

Rocca Priora

Até ao início do século foi conhecida como a geleira de Roma, surge debruçada estrategicamente sobre o Vale Latino e oferece ainda hoje atmosferas e panoramas montanhosos.

Com 768 metros de altitude, Rocca Priora tem a primazia do município mais alto dos Castelli Romani. Além disso é a localidade mais fria de todas, com quedas de neve ainda hoje abundantes quase todos os invernos. E precisamente o branco malto marcou a fortuna dessa cidade, que foi definida a geleira de Roma e que durante séculos baseou a economia no comércio da

neve. O Santuário da Virgem da Neve lembra e testemunha ainda hoje a estreita relação que a aldeia teve sempre com esta particular característica climática.

Um passeio pelas pitorescas ruelas do centro histórico, empoleirado no lado duma alta colina orientada para Monte Ceraso, evoca tempos passados e permite desfrutar, a quem se debrucha desde o Miradouro posto no alto do povo, dum dos panoramas mais sugestivos dos Castelos, para Roma e os Montes Tiburtinos, Prenestinos e Ernicos.

Veduta del paese ©#AlbertoLudovicoDionisi



I.A.T. Ufficio Turistico comunale di Rocca Priora

Piazza Umberto I°, Palazzo
Sabelli

Tel. 06 94 07 51 309

eugenio.emilio@comune.ro

ccapriora.roma.it



Palazzo Savelli e la Chiesa di S. M. Assunta in Cielo ©#AlbertoLudovicoDionisi



Velletri

É a antiga Velitrae, hoje o mais vasto e povoado município dos Castelli Romani, apreciado centro vitivinícola, destino de turismo cultural e de veraneio.

Situado em posição panorâmica sobre um contraforte do Monte Artemisio, à extremidade meridional dos Colli Albani, Velletri é o município maior do território dos Castelli Romani e um dos centros mais importantes da província de Roma. Imerso no verde das vinhas, foi escolhido e frequentado nas férias de Verão desde a época dos antigos romanos. Localidade rica de história e tradições, oferece aos visitantes uma interessante variedade de percursos turísticos.

Pelo valor das áreas naturais, Velletri também é incluído no Parque Regional de Castelli Romani.

Em 1787 Goethe ficou tão fascinado pela beleza da aldeia e da natureza em que se encontra, que o descreveu no célebre "Viagem à Itália".

Cidade principalmente agrícola, Velletri possui uma produção vinícola importante, com uma boa variedade de castas.

Portico del Palazzo
comunale ©
#AlbertoLudovicoDionisi



Porta Napoletana © #AlbertoLudovicoDionisi



Veduta del territorio © #AlbertoLudovicoDionisi

I.A.T. Ufficio Turistico comunale di Velletri

Piazza Cesare Ottaviano
Augusto, 1

Tel. 06.961581

Pro Loco Velletri

P.zza Garibaldi

Cel. 389 52 29 212



EVENTOS

Encanto, folclore e participação são os elementos que distinguem esses momentos de tradição

Janeiro

* *Pasquella* (5)
Velletri

Fevereiro

* *Sfilata di carri allegori*
em várias cidades

Março

* *Festa delle Camelie*
(terceiro fim de semana)
Velletri

Abril

* *Mostra*
Intercontinentale
delle Orchidee
Monte Porzio Catone

Maio

* *Sagra del Carciofo alla*
Matticella (fim do mês)
Velletri

Junho

* *L'Infiorata*
Genzano di Roma
* *Festa della Musica*
Lanuvio
* *Festival*

Internazionale delle Ville
Tuscolane (fim do mês)
Frascati
* *Fiera Nazionale*
Grottaferrata
* *Sagra delle fragole*
(primeiro domingo)
Nemi
* *Palio del Drago*
Castel Gandolfo

Julho

* *Festa della Madonna*
delle Grazie
Lanuvio
* *Sagra dello Scottone*
(fim do mês)
Rocca priora

Agosto

* *Sagra del Cocomero*
Colonna
* *Sagra del Fagiolo Regina*
(fim do mês)
Rocca di Papa
* *Sfida dei Borghi* (il 15)
Montecompatri

Setembro

* *Sagra delle Pincinelle*
(terceira semana do mês)
Colonna
* *Sagra dell'Uva Italia*
(domingo passado)
colonna
* *Festa del Pane*
Casareccio
Genzano di Roma
* *Festa dell'Uva e del Vino*
(quarto domingo)

Vecchia Osteria, Frascati © #SergioBufalini



Colori e profumi, Nemi © #ValerioMarino



Nanni'('Na gita a li Castelli)

Silvestri-Allione /canção em dialeto sem tradução

*Despreocupado música que
acompanha a viagem para a Castelli Romani*

Guarda che sole che e' sortito Nanni',
che profumo de rose, de garofani e panse'.
Come tutto e' un paradiso, li castelli so cosi'!
Guarda *Frascati* che e' tutto un sorriso, 'na delizia,
'na amore, 'na bellezza d'ancanta'!
Lo vedi ecco *Marino*, la sagra c'e' dell'uva, fontane
che danno vino quanta abbondanza c'e'!
E appresso ce vie' *Genzano* cor pittoresco *Arbano*,
su viette a divertì' Nanni' Nanni'!
La' c'e' l'*Ariccia*, piu' giu' c'e' Castello,
che e' davvero un gioiello con quel lago da incanta'
e che fravole e' un profumo solo a *Nemi* poi senti'
sotto quel lago un mistero ce sta',
de Tiberio le navi so' l'antica civiltà',
so' mejo de la champagna li vini de ste vigni
ce fanno la cuccagna dar tempo de Noe'
li prati a tutto spiano so frutta, vigne e grano,
s' annamo a mette li' Nanni', Nanni'!
E' sera e già' le stelle te fanno un manto d'oro,
e le velletranelle se metteno a canta'
se sente no stornello risponde un ritornello
che coro vie' a senti' Nanni' Nanni'
che coro vie' a senti' Nanni' Nanni' !

Lanuvio

- * *Festa della Ciambella degli Sposi* (fim do mês)
Rocca di Papa
- * *Festa dell'Uva e del Vino*
(último fim de semana)
Velletri
- * *Sagra della Porchetta*
(primeiro fim de semana)
Ariccia
- * *Ciampino Jazz Festival*
(no Outono)
Ciampino
- * *Festa del Fungo Galletto*
Rocca priora

Outubro

- * *Sagra dell'Uva* (primeiro
domingo)
Marino
- * *Sagra delle Castagne*
(terceiro domingo)
Rocca di Papa
- * *Festa della cortesia*
(último fim de semana)
Frascati
- * *Sagra del Porcino*
(meados de setembro)
Lariano

Novembro

- * *Festa del Vino Novello*
Genzano di Roma

Dezembro

- * *Fojetta a Frascati*
(segundo e terceiro fim de
semana)
Frascati



CIDADES
CASTELLI ROMANI



ALBANO LAZIALE



ARICCIA



CASTEL GANDOLFO



CIAMPINO



COLONNA



FRASCATI



GENZANO DI ROMA



GROTTAFERRATA



LANUVIO



LARIANO



MARINO



MONTE PORZIO CATONE



MONTECOMPATRI



NEMI



ROCCA DI PAPA



ROCCA PRIORA



VELLETRI



NATUREZA

HISTÓRIA, ARTE E ARQUEOLOGIA

ALDEIAS

LAGOS

VIVER, OUVIR, APRECIAR



COPYRIGHT© 2015
CONSORZIO SBCR

WWW.VISITCASTELLIROMANI.IT